

LUTAR PELA TRANSIÇÃO JUSTA É LUTAR POR SOBERANIA, DEMOCRATIZAÇÃO, JUSTIÇA SOCIAL E REPARAÇÃO HISTÓRICA

OIneep, em parceria com entidades sindicais, movimentos sociais do campo e da cidade, além de institutos de pesquisa, organizou nos dias 14 e 15 de julho, em Salvador, Bahia, o importante seminário “**Transição Energética Justa no Brasil: caminhos possíveis e participação social**”. O objetivo do Seminário foi traçar um diagnóstico da transição energética em curso a partir do olhar de diferentes atores da sociedade civil e pensar coletivamente caminhos para um desenvolvimento soberano, democrático e popular do Brasil.

O encontro aprovou a “**Carta de Salvador**”, manifesto que expressa consensos e princípios para ação coletiva em direção da promoção da transição energética justa no Brasil dos milhões de trabalhadores e trabalhadoras representados pela CUT, FUP, CNU e FENTRAF-BA, além das milhares de famílias organizadas em torno do MAB, MPA e Unisol-BA. Conteúdo que reproduzimos, em parte, nesse editorial.

Para nós – movimentos sociais, organizações populares, coletivos comunitários, empreendimentos da economia solidária, mulheres negras, juventudes periféricas e representantes dos povos dos territórios – a consolidação de um novo paradigma energético mundial e no Brasil não será um processo trivial e linear, tampouco será justo se não for ancorado na participação e diálogo social. Para ser justa a transição energética precisa ter participação dos povos. Só com justiça social e reparação histórica há sustentabilidade.

A crise climática e ecológica e seus graves impactos impulsionam o debate público sobre a necessidade de promoção de descarbonização da matriz energética mundial e avanço em direção a uma economia de baixo carbono. Contudo, as crescentes tensões geopolíticas, a fragilização do sistema multilateral internacional e das democracias ocidentais direcionam as estratégias nacionais e dos múltiplos agentes e interesses privados para um corrida industrial, tecnológica e comercial em busca da garantia presente e futura da segurança energética local. Estas dinâmicas, produzem uma reorganização das redes globais de produção, além de atingirem diretamente e de forma assimétrica

os territórios, a biodiversidade, as comunidades, os trabalhadores do campo e urbanos, além das regulações sociais e econômicas no Sul Global.

A emergência climática e os avanços tecnológicos são vetores importantes para a transição energética, mas a construção de convergência entre políticas públicas e os interesses dos múltiplos atores envolvidos é essencial para desenvolver as condições econômicas e sociais que viabilizem esse processo. A crise climática é consequência de um modelo de acumulação e de reprodução do capital insustentável e excludente. Queremos um modelo de sociedade superior ao capitalismo neoliberal. A transição energética no Brasil precisa responder ao interesse e à soberania nacional.

O Estado deve liderar e coordenar as estratégias nacionais de enfrentamento à urgência climática, de promoção de uma nova economia de baixo carbono e de financiamento das mudanças em curso. A transição justa passa necessariamente pelo fortalecimento da coisa pública, das empresas estatais e participação popular.

Para nós, o conceito de transição energética justa representa a necessidade de enfrentamento das mudanças climáticas, associado às oportunidades presentes no Brasil de alavancar novas cadeias produtivas em torno das energias renováveis e reposicionar o país nas cadeias de valor globais. Assim como a busca por criação de novos postos de trabalho decente, capacitação e qualificação profissional, diálogo e participação social, desenvolvimento regional, inclusão das comunidades atingidas e garantia de serviços públicos de qualidade com modicidade tarifária. Ademais, para ser justa, a transição precisa enfrentar o problema da pobreza energética e implementar pautas históricas dos movimentos sociais na agenda pública: a agroecologia, reforma agrária e moradia digna.

Consideramos que o Brasil está diante de uma oportunidade histórica na questão energética, a qual vai moldar o nosso processo de desenvolvimento nas próximas décadas.

Leia a íntegra do documento, os princípios para ação coletiva e unitária e as entidades signatárias ([clique aqui](#)).



DADOS INEEP

Importação e exportação brasileira de petróleo e participação dos EUA, 2018-2025



Fonte: Comexstat. Elaboração: Ineep.

NCM: Óleos brutos de petróleo. | Dados até junho/2025.

Importação e exportação brasileira de derivados e participação dos EUA, 2018-2025



Fonte: Comexstat. Elaboração: Ineep.

CGCE Nível 2: 41 - Combustíveis e lubrificantes básico; 42 - Combustíveis e lubrificantes elaborados (exceto óleos brutos de petróleo) | Dados até junho/2025.

A relação comercial do Brasil, entre 2018 e 2025, mostra sua condição de exportador de petróleo e importador de derivados. No comércio do petróleo, os Estados Unidos respondem, em média, por 13% das transações. Já no mercado de derivados, observa-se maior participação. Em 2023, os EUA chegaram a representar 48% das importações brasileiras de derivados, percentual que se manteve elevado em 2025 (39%). No primeiro semestre de 2025, o país foi o segundo principal fornecedor, atrás apenas da Rússia. Em termos monetários, somente no primeiro semestre de 2025, as importações brasileiras de derivados provenientes dos Estados Unidos totalizaram US\$ 18 bilhões, superando o valor registrado em todo o ano de 2024 (US\$ 17,52 bilhões).

Apesar da autossuficiência nacional em petróleo bruto, o país apresenta dependência de derivados, com 26% da demanda interna sendo suprida por importações, o que reflete a limitação da capacidade de refino instalada frente à demanda brasileira por derivados.

🔊 INEEP NA MÍDIA

ENTREVISTAS

El sector energético progres a en los pa íses BRICS a pesar de las sanciones occidentales – Mahatma Ramos para RT TV

<https://actualidad.rt.com/video/556853-sector-paises-brics-sanciones>

A importânci a da Margem Equatorial na transição energética brasileira –

Ticiana Alvares para Jota Podcast

https://www.jota.info/coberturas-especiais/joule/a-importancia-da-margem-equatorial-na-transicao-energetica-brasileira?utm_source=jota-info&utm_medium=materia&utm_campaign=compartilhamento-whatsapp&utm_id=compartilhar

Leilão da ANP coloca soberania energética em risco – Mahatma Ramos

para canal Prática Política

<https://www.youtube.com/live/PDwMNjtXZIO>

Pelo Estado Entrevista: Leonardo Mosimann Estrella, pesquisador do Ineep –

Leonardo Estrella para SC Portais

<https://scportais.com.br/2025/07/20/pelo-estado-entrevista-leonardo-mosimann-estrella-pesquisador-do-ineep/>

Boa noite 247: Bolsonaro desobedece STF, d á entrevista e deve ser preso – Iago

Montalvão para TV 247

<https://www.youtube.com/watch?v=dHZHhDY6G4o>

ASPAS

FUP inicia diálogo sobre transição energética com a diretoria da Petrobrás –

Mundo Sindical

<https://www.mundosindical.com.br/Noticias/65964,FUP-inicia-dialogo-sobre-transicao-energetica-com-a-diretoria-da-Petrobras>

Apesar da alta global no petróleo, preços internos se mantiveram estáveis em junho – Brasil 247

<https://www.brasil247.com/economia/ineep-apesar-da-alta-global-no-petroleo-precos-internos-se-mantiveram-estaveis-em-junho>

Movimentos sociais realizam seminário nacional na Bahia sobre transição energética justa e participativa – Site FUP

<https://fup.org.br/movimentos-sociais-realizam-seminario-nacional-na-bahia-sobre-transicao-energetica-justa-e-participativa/>

Preço da gasolina não cai e setor diz que etanol e inflação pressionam custos – Folha de São Paulo

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/07/gasolina-segue-sem-cair-e-setor-diz-que-etanol-e-inflacao-pressionam-custos.shtml>

Estudo da ANP sugere três novos blocos no pré-sal da Bacia de Campos –

Site Sindipetro NF

<https://sindipetronf.org.br/estudo-da-anp-sugere-tres-novos-blocos-no-pre-sal-da-bacia-de-campos/>

Udesc Faed recebe debate com pai do pré-sal em comemoração aos 20 anos de laboratório – Site UDESC

https://www.udesc.br/faed/noticia/udesc_faed_recebe_debate_com_pai_do_pre-sal_em_comemoracao-aos_20_anos_de_laboratorio

ARTIGOS

Bacia de Pelotas: fronteira exploratória em ascensão – Francismar Ferreira para Correio do Povo

https://www.correiodopovo.com.br/blogs/2.221/bacia-de-pelotas-fronteira-explorat%C3%A3ria-em-ascens%C3%A3o-1.1624073?utm_source=WhatsApp-P

O que de fato os dados revelam sobre o mercado de gás no Brasil – Leonardo Estrella para Jornal GGN

<https://jornalggn.com.br/petroleo-e-gas/o-que-de-fato-os-dados-revelam-sobre-o-mercado-de-gas-no-brasil-por-leonardo-m-estrella/>

Renda do petróleo no Brasil: entre o desenvolvimento sustentável e a restrição fiscal – Iago Montalvão para Brasil 247

<https://www.brasil247.com/blog/renda-do-petroleo-no-brasil-entre-o-desenvolvimento-sustentavel-e-a-restricao-fiscal>

INEEP PARTICIPA

Lançamento do livro Geopolítica, Finanças e Petróleo: dinâmica dos preços 1920-2018

José Sergio Gabrielli, pesquisador do Ineep e ex-presidente da Petrobras, lançou seu livro “Geopolítica, Finanças e Petróleo: dinâmica dos preços 1920-2018” nos dias 3 de julho, no Rio de Janeiro, e 28 de julho, na Bahia. O evento contou também com a participação da diretora técnica do Instituto Ticiana Alvares.

Seminário “Política Industrial Verde e o Sul Global”, no SENGE RJ | Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio de Janeiro, e Reunião da Rede Brasileira Pela Integração dos Povos (Rebrip)

Ticiana Alvares, diretora técnica do Ineep, André Tokarski, Iago Montalvão e José Sergio Gabrielli, pesquisadores do Instituto, participaram do Seminário “Política Industrial Verde e o Sul Global”, realizado pela Rede Brasileira Pela Integração dos Povos (Rebrip) em parceria com o Ineep e outras organizações nos dias 3 e 4 de julho, no Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio de Janeiro.

O Seminário “A Transição Energética Justa no Brasil: caminhos possíveis e participação social” em Salvador

Nos dias 14 e 15 de julho, o Ineep realizou o seminário “A Transição Energética Justa no Brasil – Caminhos Possíveis e Participação Social” em Salvador. O evento contou com a participação dos diretores técnicos do Instituto, Mahatma Ramos e Ticiana Alvares, da coordenadora de pesquisa Fernanda Brozoski e dos pesquisadores Francismar Ferreira e José Sergio Gabrielli, além de cerca de duzentos atores da sociedade civil, que debateram a agenda global da transição energética e suas implicações sociais, ambientais e econômicas no Brasil.



LÍDIA MICHELLE

*Seminário
“A Transição
Energética
Justa no Brasil:
caminhos
possíveis e
participação
social”, realizado
em Salvador.*



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

Clique nos ícones para ser redirecionado(a)



EXPEDIENTE

DIREÇÃO TÉCNICA

Mahatma Ramos
Ticiana Alvares

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernanda Brozoski

EQUIPE TÉCNICA

Maria Clara Arouca (Pesquisa e Dados)

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Lídia Michelle Azevedo

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Fátima Belchior
Laura Cardoso

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Sandro Mesquita

IMAGEM DE CAPA

Arte Sandro Mesquita

CONTATO

ineep.org.br | redes@ineep.org.br | (21) 97461-8060

ENDEREÇO

Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ